

REFLEXÃO: UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO DA COMPETÊNCIA

Reflection: a path to competence building

Elaine Maria Salies Landell de Moura¹

Resumo

O presente texto traduz uma forma de pensar e de viver a realidade, um modo de atuação profissional, e procura mostrar, ainda, como os professores percebem e concretizam a sua prática pedagógica com os alunos, vivendo – eles também – o papel de estudantes, protagonistas e responsáveis pela sua autonomia crítica. Apresenta o portfólio como um instrumento de reflexão e, portanto, de avaliação do próprio percurso, e um caminho para a construção da competência de alunos e professores. Como resultado, o texto apresenta variáveis da articulação do processo de ensino-aprendizagem que podem contribuir com os professores na análise da própria prática, de forma a torná-la cada vez mais reflexiva.

Palavras-chave: Reflexão da prática docente; Portfólio; Avaliação.

Abstract

The present text expresses a way of thinking and living reality, a professional performance mode, as well as it shows too how teachers acknowledge and fulfill their pedagogical practice with the students. Those professionals live, themselves, the students role, in the sense as protagonists and responsible for their critical autonomy. There is also along the discussion a presentation of a portfolio as a reflection device and, therefore, of evaluation in its own way and a path to competence building in students and teachers. As a result of this, the text presents processing articulated learning-teaching variables, which might enable teachers in the analysis of their own practice, in a more and more reflective way.

Keywords: Teacher's practice reflection; Portfolio; Evaluation.

¹ Mestranda em Educação, Professora de Didática na Universidade Anhembí Morumbi, SP, Diretora de Escola. Endereço Eletrônico: emoura@broadneeds.com.br

Introdução

A educação requer que atuemos com prudência, mas com convicção, a realidade contemporânea e, principalmente, a realidade com a qual, provavelmente, nos depararemos no futuro próximo, requer indivíduos habilitados a atuar em cenários extremamente flutuantes. Tudo muda, em uma velocidade que provavelmente os adultos de ontem não seriam capazes de acompanhar. E, ao que tudo indica, esse processo de mudança será cada vez mais acelerado.

É preciso lembrar que muitas escolas viviam, desde a década de 60, especialmente, um processo de ruptura com o que se chamava ensino tradicional, impulsionadas pelas idéias de Jean Piaget, entre outros pensadores das mais diversas origens que influenciaram a educação.

Os educadores procuravam readequar suas práticas a partir das luzes lançadas sobre a gênese do conhecimento. Entre essas novas compreensões, a noção, por exemplo, de que as crianças não “recebem conhecimentos em pacotes”, mas aprendem a partir de suas próprias hipóteses, sucessivamente desestabilizadas e reformuladas, levou, a que fossem consideradas protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Mas, mesmo em um contexto de transformação, as escolas ainda viviam o embate entre o tradicional e o novo. Viviam e vivem, pois a herança da educação como a conhecemos é pesada e, assim, ainda estamos e continuaremos em transição para um novo modelo de escola por um longo tempo.

Busca-se construir uma proposta de ensino totalmente ancorada em bases já suficientemente sólidas e aceitas pela comunidade acadêmica. Entre essas bases, podemos incluir a certeza de que a inteligência humana é multifacetada e que cada pessoa tem diferentes formas de aprender e de construir sua visão de mundo – idéia essa não aceita com unanimidade, mas bastante respeitada por pesquisadores de diversos lugares do mundo.

Do ponto de vista da formação acadêmica dos alunos de nossas escolas, os cidadãos que devemos fortalecer devem ter amplitude de conhecimentos e informações, capacidade para desenvolver pesquisa, organizar dados e produzir a partir deles – enfim, uma sólida formação. Mas nada acontecerá apenas do ponto de vista acadêmico, o mundo não se restringe ao trabalho, o cidadão que ajudamos a construir além de ser capaz de propor ações educativas inovadoras, é também capaz de fazer opções e, conseqüentemente, de interferir nos processos sociais, culturais e políticos.

Assim, não devemos formar apenas para o mundo acadêmico, mas também para a participação social, cultural e política, e isso significa, acima de tudo, que precisamos nos dar conta de que não estamos educando para hoje, mas para os anos de 2020, 2030, 2040.

Então, a grande pergunta que deve ficar é: como será este mundo?

E é pensando nele que é preciso ter claro: temos que formar pessoas comprometidas com mudanças, atentas ao avanço tecnológico e seu impacto sobre os processos e instruções sociais sobre a economia e a sociedade em geral. Pessoas com capacidade de inovação, de participação nos processos de tomada de decisão e de produção de conhecimentos sobre suas atividades, na sociedade em que convivem. Pessoas que desenvolvem o “fazer”, mas trabalham o “saber fazer” e a compreensão do “para que fazer”, articulando a reflexão sobre “o que”, “como” e “porque” no planejamento, na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas ações.

O presente texto destaca e analisa alguns aspectos da avaliação – momento essencial para a construção de uma ação coerente e consistente – e apresenta o portfólio como um instrumento de reflexão e um caminho para a construção da competência.

O portfólio como instrumento de reflexão

Existe uma crescente preocupação com a qualidade da educação em todos os níveis educativos nos diferentes países. Como medida para assegurar a qualidade do ensino, considera-se necessário avaliar as competências que os alunos dominam nas diversas escolas e aí reside uma das funções da avaliação na educação.

Acredita-se, para além da função específica acima mencionada, numa avaliação como “um processo abrangente da existência humana, que implica uma reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilitar a tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos” (VASCONCELLOS, 1993).

Ao pensar a avaliação como um conjunto de estratégias destinadas à melhoria da qualidade do ensino, aponta-se para uma concepção de educação que se refletirá na forma de conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Existem vários procedimentos de avaliação que podem ser empregados em sala de aula de acordo com a concepção assumida, mas considero o portfólio um instrumento muito rico, que favorece a reflexão, para os alunos, sobre o que aprenderam nos diferentes projetos e/ou disciplinas e, para os professores, traz informações importantes sobre o processo de ensino-aprendizagem. E, ao trazer informações sobre o processo, garante uma importante contribuição para que a avaliação não ocorra apenas ao final dos trabalhos, tendo como foco apenas os resultados. Considere-se, ainda, que hoje, o portfólio é usado como importante instrumento de reflexão em várias disciplinas de todos os níveis acadêmicos.

Mas, em que consistem os portfólios?

Segundo Blythe (2004), os portfólios são coletâneas de trabalhos significativos, realizados pelos alunos durante um período – bimestre, semestre ou ano – da sua vida escolar, revelando diferentes aspectos de seu crescimento e do seu desenvolvimento nos diferentes projetos e/ou disciplinas.

Podemos relacionar os portfólios com as produções dos arquitetos, fotógrafos, artistas e outros profissionais, que apresentam, por meio desse interessante instrumento, seus sucessos, competências e talentos, expressos nos trabalhos que escolhem para representá-los.

Alarcão (2004) afirma que “o conceito de portfólio sofreu uma migração que o levou da área de artes, onde se mantém, para a área da educação e da formação, onde o conceito tem assumido novas colorações e se tem espalhado rapidamente”.

O uso do portfólio no âmbito da educação escolar é relativamente novo, ele começou a difundir-se na década 90.

Quando nos referimos aos portfólios como um instrumento de avaliação levamos em consideração que eles favorecem a reflexão do aluno sobre os seus trabalhos e, por esta razão, constituem ferramentas inestimáveis para a auto-reflexão sobre o ensino e a aprendizagem. Por serem individuais, facilitam a avaliação diagnóstica, contínua e possibilitam que tanto o professor, como seus alunos, revejam os progressos que tiveram e observem o desenvolvimento dos trabalhos ao longo do tempo.

Hernández (2000) se refere ao portfólio como “um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais, etc.) que proporciona evidências dos conhecimentos que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo”.

Portanto, esse instrumento vai além de uma compilação de trabalhos ou materiais colocados numa pasta, ou dos apontamentos e notas tomadas em sala, ou mesmo da aula passada a limpo ou, ainda, de uma coleção de lembretes colocados num álbum.

Professores, utilizando-se do portfólio, pedem a seus alunos que revejam seus trabalhos em uma determinada época do ano e selecionem os trabalhos que demonstrem seu crescimento. Observando essa seleção devem refletir sobre o que cresceram e o que necessitam melhorar. A importância de solicitar-lhes tanto que façam uma seleção de suas produções e/ou registros, como que escrevam uma observação refletindo sobre a seleção que fizeram, está em garantir um momento e um espaço em sala de aula onde o aluno retomará o que estudou até aquele momento e pense (reflita) sobre o que considerou – mais significativo, mais importante, mais difícil... E, ainda mais:

escreva sobre essa escolha (sobre o que aprendeu, sobre o que teve dificuldade, sobre o que considerou importante...) A importância desse encaminhamento está também em proporcionar aos docentes, pais e aos próprios alunos informações valiosas sobre a compreensão alcançada a respeito dos conteúdos trabalhados.

Enquanto ferramenta para a avaliação diagnóstica contínua, com essas características, os portfólios que incluem exemplos de todas as fases de trabalho dos alunos – os primeiros rascunhos, os rascunhos provisórios e as produções finais – são, sem dúvida, mais úteis que os portfólios que só contêm a seleção dos “melhores trabalhos”, pois com a documentação de todo o processo de aprendizagem, alunos, professores e pais podem fazer uma reflexão mais consistente do que foi aprendido e o que necessita melhorar.

Assim, o que o torna importante é o processo constante de reflexão, a maneira como o aluno explica seu próprio processo de aprendizagem, como dialoga com os problemas e temas da série e os momentos-chave em que ele considera em que medida superou ou localizou um problema que lhe trouxe dificuldade ou lhe permitiu continuar aprendendo. É preciso ter claro, portanto, que para trabalhar com portfólio não basta selecionar, ordenar evidências de aprendizagens e colocá-las num formato para serem apresentadas a outras pessoas.

A prática como Locus da reflexão

O ato de avaliar pode gerar muitas inquietações por parte do professor – e também do aluno. Usualmente, o aluno é quem menos participa e compreende o processo de avaliação e, para ele, todo o processo pode ser resumido em uma única ação: “o professor deu uma nota”.

No entanto, quando pensamos na avaliação, entramos no campo mais subjetivo da aprendizagem: podemos realmente dizer o quanto um aluno aprendeu sobre determinado conteúdo ou se compreendeu ou não determinado conceito?

Considerando o propósito da avaliação como sendo o de qualificar o processo e não focar apenas nos resultados é muito importante trabalhar com os alunos dentro de uma perspectiva que os faça ser cada vez mais senhores de seu próprio processo de aprendizagem. Mas como fazer isso? Como o professor pode compartilhar com o aluno o processo de avaliação?

Para esclarecer melhor tomemos como exemplo uma escola de Ensino Fundamental, ciclo inicial, onde o foco está no processo de alfabetização e que trabalhe com o portfólio da “Construção do texto narrativo” que mostra o desenvolvimento da produção escrita dos alunos e a compreensão das narrati-

vas, trabalhadas durante o ano pelas professoras de 1^a. e 2^a. séries do Ensino Fundamental (por exemplo: Contos de Fadas e Fábulas). Esse portfólio é composto por textos escritos pelos alunos, reflexões dos alunos e professores, além de matrizes de critérios² que orientam o aluno na produção. Consideremos ainda que a instituição defina portfólio como uma coleção completa de trabalhos desenvolvidos por um longo período, que tenham significado para o aluno, e que inclua a reflexão sobre cada atividade, visando à auto-avaliação.

O portfólio avalia o que o aluno está compreendendo e o considera como sujeito ativo no processo, pois permite que atue de forma reflexiva, relacionando desempenhos de compreensão³ frente aos conceitos trabalhados, e assegura que ele seja responsável pelo seu trabalho. É um sistema que expressa as diferenças individuais, tornando-as presentes nas produções dos alunos, evidenciando tanto o respeito ao percurso de cada um, como permitindo identificar avanços e dificuldades que possibilitarão o atendimento de suas necessidades específicas. Permite, ao mesmo tempo, que o trabalho desenvolvido na instituição seja melhor conhecido pelos pais e, conseqüentemente, permite que eles avaliem a educação oferecida aos seus filhos.

Segundo Nascimento (2005), quatro elementos são essenciais no sistema de portfólio: conteúdo, organização do tempo, estrutura e envolvimento do aluno.

Assim, um portfólio pode incluir materiais escritos (redação, relatórios, rascunhos e notas), fitas de vídeo, DVD ou CD (apresentações, *performances*), fotografias (fotos do processo e do resultado final), mapas, desenhos, esboços e pinturas, trabalhos de alta e baixa qualidade. O conteúdo do portfólio depende de seu propósito e da série envolvida, e o trabalho arquivado deve demonstrar algumas formas de compreensão da aprendizagem do aluno.

A organização do tempo é fundamental nesse processo, o professor tem condições de observar e analisar os trabalhos produzidos por um aluno no decorrer de um período de tempo, definido em função do objetivo estabelecido, possibilitando perceber os seus esforços, as dificuldades e a perseverança. Para tanto, cabe a ele incluir em sua rotina com os alunos um espaço / tempo sistemático de reflexão e organização do portfólio.

A estrutura do portfólio facilita a interpretação e a análise do processo de aprendizagem, que, como qualquer coleção significativa, deve ser cuidadosamente organizada e essa organização é o que o distingue de um dossiê estabelece a sua intenção.

² São elaboradas com os alunos e utilizadas para descrever vários níveis de qualidade de determinados trabalhos, indo do excelente ao fraco. O objetivo é possibilitar aos alunos uma referência para que eles próprios identifiquem seus avanços, suas dificuldades e dar-lhes suporte para que melhorarem o seu trabalho final.

³ Segundo Blythe (2004), os *desempenhos de compreensão* são atividades que exigem dos alunos o uso de seus conhecimentos prévios de maneira nova e em situações diferentes para construir a compreensão dos tópicos e das unidades.

A organização dos elementos precisa levar em conta: a inclusão de uma introdução que mostre ao leitor o que encontrará no material; uma descrição breve das tarefas; uma marcação com etiquetas que distinguem as soluções iniciais do relatório final; a datação de todas as atividades que foram acrescentadas ao portfólio; uma sessão de revisão que inclua reflexões dos alunos, auto-avaliação, comentários dos professores e dos colegas. Enfim, é preciso garantir um conjunto que possa dar importantes informações sobre as expectativas, a base e atmosfera crítica dos projetos produzidos.

O envolvimento do aluno na avaliação do portfólio ocorre de diversas maneiras: o aluno está envolvido com os seus professores para selecionar o trabalho que será incluído, o que possibilitará uma sensação de propriedade do portfólio, propiciando também um novo propósito para completar as suas avaliações; o aluno se envolve no processo de avaliação, o que pode acontecer em dupla e por meio de um processo escrito, no qual fiquem claros para ele os motivos do sucesso ou insucesso de seu aprendizado, bem como os caminhos para aprimorar o trabalho; o aluno pode se expressar sobre o seu aprendizado, suas realizações, selecionando e criticando o seu trabalho e, desta forma, revendo os seus avanços, pode identificar elementos facilitadores e dificultadores deles.

A organização do portfólio está, também e evidentemente, interligada à forma de ensinar do professor, às orientações da escola e às expectativas da comunidade.

Professores e alunos coletam os trabalhos, analisando os que demonstram melhor a trajetória de compreensão.

Não podemos deixar de considerar que o portfólio só se constitui em um instrumento para a avaliação, quando alguém o lê, daí a importância de apresentá-lo, não só aos professores, mas, também, aos pais e a especialistas no assunto nele tratado.

Competência no processo ensino-aprendizagem

Quando nos referimos ao conceito de aprendizagem, uma das primeiras perguntas que surgem é: como o indivíduo aprende? Qual é o papel do professor no processo ensino-aprendizagem?

Segundo Kolb (1984), “a aprendizagem implica um processo de compreensão da realidade que nos leva a passar do nível concreto da experiência ao nível abstrato da conceitualização a que se associa um processo de internalização – exteriorização que, da reflexão nos leva ação”. O ciclo de aprendizagem para ele constitui-se em quatro momentos fundamentais: experiência, observação reflexiva, conceitualização e generalização e finalmente, experimentação na ação.

Considerando o conceito de aprendizagem de Kolb e concordando com Alarcão (2004) quando afirma que “o professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduzidor de idéias e práticas que lhe são exteriores” é fundamental que o profissional atue de forma inteligente e flexível como ser pensante, intelectual, capaz de gerir a sua ação profissional.

A escola também precisa se questionar para favorecer o desenvolvimento institucional. A reflexão para ser eficaz precisa ser sistemática nas suas interrogações e estruturante dos saberes dela resultantes. E é preciso, portanto, um espaço institucional para essa construção profissional dos professores enquanto equipe representativa da instituição.

O trabalho com portfólio favorece esta reflexão, pois é uma estratégia que promove a auto-reflexão. Estimula professores e alunos a trabalharem em grupos para analisar, esclarecer, avaliar e explorar seu próprio processo de aprendizagem.

Um dos valores do uso do portfólio reside na necessidade, que ele evidencia, de realizar um planejamento sistemático do processo de aprendizagem em sala de aula, de modo que nele se recolha o trabalho real que os alunos executam durante esse processo. Depende de um bom planejamento inicial e de um bom desenvolvimento do trabalho planejado que esta seleção de trabalhos possa oferecer uma idéia mais completa dos processos, do conhecimento e das atitudes dos alunos. Também pode favorecer o conhecimento da história da aprendizagem do aluno, o que é importantíssimo, uma vez que o propósito da avaliação é acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos: seu desenvolvimento, seu progresso e suas necessidades.

Realizar uma análise reflexiva dos trabalhos que são elaborados e executados por nós mesmos exige, antes de tudo, uma atitude de humildade frente aos valores e aos conhecimentos por nós adquiridos – e isso vale para alunos e professores. O *protocolo de avaliação* é uma estratégia que favorece esta reflexão, pois é um instrumento que permite a avaliação analítica de qualquer tipo de questão ou problema. Ele tem a vantagem de direcionar o olhar do observador destacando em primeiro lugar as potencialidades e trazendo à tona as fragilidades do objeto de análise.

O protocolo de avaliação, como definido por Allen (2000), é constituído por um conjunto de quatro questões: O que vejo? O que valorizo? Quais as dúvidas? Quais as sugestões?

O uso do protocolo de avaliação, tendo como objeto a prática docente, expõe com maior clareza as concepções do trabalho desenvolvido e permite, ainda, fortalecer a construção de uma postura reflexiva sobre a prática de ensino. Afirma Perkins (1999) que “o pensamento crítico e criativo depende da abertura a novas idéias e da capacidade de romper com os nossos próprios preconceitos”.

Por ter uma estrutura preestabelecida, o protocolo permite a quem faz uso dele realizar uma análise mais focada do objeto de estudo, evitando possíveis desvios de pensamento. Leva também ao desenvolvimento de um diálogo crítico entre a teoria e a prática, e possibilita ter mais clareza sobre os critérios que devem ser utilizados para avaliar o trabalho realizado, reorientando a prática pedagógica.

O portfólio e o protocolo de avaliação são instrumentos utilizados no *ensino para a compreensão*. E no *ensino para a compreensão* os professores encontram uma linguagem e uma estratégia para melhorar seus esforços, na busca de um ensino voltado para uma maior reflexão.

Considerações

A título de considerações finais, é importante ressaltar as vantagens do uso de portfólio como um instrumento de reflexão e um caminho para a construção da competência tanto do professor como do aluno.

O trabalho com portfólio favorece o planejamento das ações didáticas, permite ao professor adquirir um conhecimento maior do processo de aprendizagem dos alunos e fazer um diagnóstico das atividades por eles desenvolvidas; é um meio para avaliar, não só o progresso dos alunos e, desta forma, comprovar o efeito da reflexão dos alunos sobre a aprendizagem, mas também, a prática docente _ o que planejou, o que desenvolveu, como desenvolveu, como os alunos trabalharam com o que foi proposto, o que deu certo e o que não deu certo.

No portfólio, segundo Gardner (1994), é possível identificar questões relacionadas ao modo como os alunos e os educadores refletem sobre quais os reais objetivos de sua aprendizagem, quais foram cumpridos e quais não foram alcançados, onde, quando e porque houve um enfoque inadequado, tanto em relação ao esforço, quanto às estratégias de aprendizagem de cada aluno, e aponta – ainda _ a direção mais promissora enquanto projeção e enfoque futuros.

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo, SP, Cortez, 2004.

ALLEN, David. **La evaluación del aprendizaje de los estudiantes**. Buenos Aires: Paidós, 2000.

BLYTHE, Tina y Colaboradores. **La enseñanza para la comprensión**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

GARDNER, Howard. **Educación artística y desarrollo humano**. Barcelona: Paidós, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

KOLB, D. **Experiential Learning. Experience as the Source for Learning and Deleopment**. Englewood Cliffs, N. J.: Prentice-Hall, 1984.

NASCIMENTO, Ana Paula Nigro Cabral. O uso do portfólio no processo de avaliação. In: POGRÉ, Paula; LOMBARDI, Graciela & Equipe do Colégio Sidarta. **O ensino para a compreensão**. Vila Vela, ES: Hoper, 2005.

PERKINS, David. Que és la comprensión? In: WISKE, Martha. Stone (Compiladora). **La enseñanza para la compresón**. Buenos Aires: Paidós, 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação**. São Paulo, SP: C. S. Vasconcellos, 1993.

Recebido em: 13 de agosto de 2006.

Aprovado em: 09 de novembro de 2006.